

RELATÓRIO FINAL PI

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: EJA e Cultura Digital
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Fátima Aparecida Medici / Ingridy Karoline Nogueira Ferreira
ESTUDANTE: Leticia Aparecida Porfírio
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril / Maio / Junho
<p>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS – 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência</p> <p>11.a. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento</p>

2. DESENVOLVIMENTO
<p>Contextualização</p> <p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por um público heterogêneo, que carrega experiências de vida ricas e saberes diversos, muitas vezes invisibilizados pelos modelos tradicionais de ensino. O desafio de alfabetizar e letrar adultos está diretamente relacionado à valorização de suas histórias, sua linguagem e seus contextos. Ao mesmo tempo, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde o acesso à cultura digital precisa ser democratizado e usado a favor da inclusão e da aprendizagem significativa. Aliar letramento, cultura digital e educação ambiental na EJA é um caminho potente para formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua própria trajetória. O projeto “Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam” nasce da necessidade de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia das realidades, desafios e potências da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade muitas vezes invisibilizada nas formações iniciais</p>

e nas políticas educacionais. Ao convidar os estudantes a escutar e registrar, por meio de um episódio de podcast, a trajetória de um ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um professor que atuou na área, o projeto proporciona uma vivência sensível e reflexiva sobre o papel social da educação na vida adulta. Essa prática contribui significativamente para a formação docente ao desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, análise crítica, comunicação oral e escrita, e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, ao articular os conteúdos das disciplinas de **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Cultura Digital e Percepção do Mundo e Sustentabilidade**, o projeto promove uma formação integrada e contextualizada, reforçando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa. Do ponto de vista social, o projeto se propõe a romper silêncios e valorizar histórias de pessoas que, apesar de obstáculos econômicos, sociais ou emocionais, decidiram (ou ainda decidem) retomar seus estudos. Essas vozes, muitas vezes apagadas das narrativas escolares, passam a ocupar um lugar de protagonismo e inspiração, tanto para os futuros educadores quanto para as comunidades que recebem os produtos finais – especialmente quando os episódios são compartilhados pelas redes sociais. Assim, **"Vozes da EJA"** se constitui como uma ação formativa, afetiva e política, que conecta a formação inicial em Pedagogia à realidade viva da educação brasileira e reafirma o direito de aprender em todas as idades.

Educação de Jovens e Adultos

A unidade de Educação de Jovens e Adultos propõe o estudo da EJA como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo as trajetórias interrompidas e as múltiplas realidades sociais dos sujeitos que nela ingressam. Ao longo da unidade, os estudantes compreenderão a construção histórica e legal da EJA no Brasil, analisando os marcos normativos que a sustentam, como a Constituição de 1988, a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares da EJA. Serão estudadas as características dos sujeitos da EJA — jovens, adultos e idosos — e os fatores que os levaram à evasão ou ao não acesso à escolarização em idade regular. A Unidade também aborda as práticas pedagógicas mais adequadas à realidade desses estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e afetivas. Os estudantes de Pedagogia serão estimulados a reconhecer a potência da EJA como espaço de transformação pessoal e social, e a se posicionar eticamente frente aos desafios contemporâneos dessa modalidade.

Letramento e Cultura Digital

A unidade de Letramento e Cultura Digital busca refletir sobre as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. Parte-se da distinção entre alfabetização e letramento para entender como os sujeitos da EJA se relacionam com diferentes formas de letramento, incluindo o funcional, o crítico, o midiático e o digital. Serão discutidos os conceitos de multiletramentos e de letramentos múltiplos, com ênfase em sua aplicação em contextos educativos não convencionais e em trajetórias interrompidas de escolarização. Os estudantes também explorarão as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, aprendendo a utilizar ferramentas acessíveis e inclusivas, como podcasts, vídeos, editores de texto colaborativos e plataformas de áudio e imagem. A autoria digital será estimulada como prática de protagonismo, considerando a importância da voz dos sujeitos como ferramenta de expressão e cidadania. Por fim, a disciplina abordará os princípios éticos no uso das tecnologias, como direitos autorais, privacidade e acessibilidade.

Formação Para a Vida – Quebrando Paradigmas

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

A unidade Quebrando Paradigmas tem como proposta provocar uma análise crítica dos modelos educacionais tradicionais que ainda predominam nas escolas brasileiras. Os estudantes serão convidados a identificar os limites de um ensino excludente, centrado na homogeneidade, na padronização curricular e na ausência de escuta às diferenças. Partindo de uma perspectiva freiriana, a disciplina enfatiza a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes populares e do reconhecimento do educando como sujeito histórico e de direitos. A unidade também aborda experiências inovadoras e práticas educativas que subvertem a lógica tradicional da sala de aula, estimulando o pensamento criativo e o compromisso com a justiça social. Ao final, os futuros pedagogos serão desafiados a propor ações educativas que rompam com o modelo transmissivo e contribuam para uma educação mais sensível, afetiva e potente.

Desafio

Os estudantes são convidados a refletir sobre o papel social e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a contribuir ativamente para o reconhecimento e valorização dessa modalidade.

O desafio é dar visibilidade às vozes silenciadas da EJA por meio da criação de um episódio de podcast autoral, que registre e divulgue a trajetória de vida e aprendizagem de um(a) ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um(a) educador(a) que atuou na modalidade.

Mais do que registrar uma história, o episódio deve dialogar com os princípios da educação libertadora, inclusiva e humanizadora, trazendo à tona reflexões sobre:

- Por que tantas pessoas chegam à vida adulta sem acesso à escolarização?
- O que leva um adulto a voltar a estudar e o que ele encontra ao longo desse caminho?
- Como a escola, os professores e a sociedade podem acolher e apoiar esses sujeitos?
- Qual o papel do pedagogo na transformação dessa realidade?

Ao final, o grupo deve entregar, além do podcast, uma proposta de uso pedagógico do episódio em espaços formativos ou educacionais. Este projeto é também um convite à ação: como tornar a EJA mais visível, acolhedora e significativa para quem ensina e para quem aprende.

Cronograma das Ações: (sugestão)

Desenvolvimento do PI: 22/04 a 09/06 (40h extensão)

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo): 22/04 a 30/04 (10h)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado: 22/04 a 09/05 (10h)

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação): 09/05 a 16/05 (10h)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma: 16/05 a 09/06 (5h)

Apresentação do PI: 09/06 (5h)

Síntese das Ações

Desenvolvimento do PI

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma

Apresentação do PI

a. Aspectos Positivos:

- Facilidade para escolher e entrevistar ex-aluno e professor atual do EJA;
- Facilidade para utilizar e adaptar o roteiro de perguntas de acordo com o perfil do convidado;
- Acessibilidade de encontrar um ambiente calmo para as entrevistas;
- Simplicidade para realizar a edição simples de áudio;
- Oportunidade de conhecer e utilizar novas mídias sociais;
- Alternativa de buscar maneiras mais acessíveis para divulgar o podcast para a comunidade;
- Proporcionar espaço formativo e educacional de escuta, produção, digitação e principalmente de reflexão tanto para a comunidade, quanto para professores e discentes de pedagogia e licenciatura.

b. Dificuldades encontradas:

- Uma das principais dificuldades que o grupo enfrentou foi a combinação de horários com a pessoa que seria entrevistada. Essa questão de agenda causou um atraso no início do projeto, dificultando o planejamento e a execução das entrevistas de forma mais ágil.

c. Resultados atingidos:

Para melhor compreensão optamos por realizar um resumo das atividades realizadas e dos principais aprendizados adquiridos ao longo do período em tópicos, destacando os avanços no uso de tecnologias, a produção de conteúdo e as reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

1-Utilização de Novas Tecnologias: Conseguimos incorporar e utilizar as novas tecnologias de forma eficiente em nossas atividades, o que contribuiu para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

2-Conhecimento sobre o EJA: Durante o processo, aprendemos bastante sobre a Educação de Jovens e Adultos, aprofundando nossa compreensão sobre suas especificidades, desafios e potencialidades.

3-Reflexões sobre o Papel do EJA na Sociedade: Foi possível refletir criticamente sobre o papel do EJA na sociedade, reconhecendo sua importância na promoção da inclusão social, cidadania e transformação social.

4-Acolhimento e Apoio aos Estudantes do EJA: Discutimos maneiras de como a escola pode acolher e apoiar os estudantes do EJA, promovendo um ambiente mais inclusivo, motivador e que valorize a trajetória de cada indivíduo.

5-Relação entre Educação, Cidadania e Transformação Social: Refletimos sobre a relação intrínseca entre educação, cidadania e transformação social, compreendendo que a educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

6-Papel do Pedagogo no EJA: Entendemos melhor o papel do pedagogo na EJA, destacando sua importância na mediação do processo educativo, na escuta ativa e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

7-Teoria e Prática Pedagógica: Buscamos associar teoria e prática pedagógica, buscando uma formação mais sólida e aplicada às realidades do cotidiano escolar.

8-Espaço de Formação e Reflexão: Nosso objetivo foi proporcionar um espaço formativo e educacional que favoreça a escuta, produção, digitação e reflexão, tanto para a comunidade escolar quanto para professores, estudantes de pedagogia e licenciatura, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos e experiências.

Este relatório do P.I evidencia o compromisso com a formação contínua, a inovação pedagógica e a valorização do papel social da educação, especialmente no contexto da EJA. Seguimos empenhados em ampliar nossos conhecimentos e práticas para contribuir de forma significativa com a educação e a sociedade.

d. Sugestões / outras observações:

<ul style="list-style-type: none"> No momento não temos sugestões. 	
3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO	
Nome	Camila Costa Sousa
Nome	Letícia Aparecida Porfírio
Nome	Renata Moraes Corrêa de Oliveira
Nome	
Nome	

Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas

DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam”

SUGESTÃO ROTEIRO PARA O PODCAST

Abertura (Sugestão)

“Olá! Este é o podcast Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam, uma produção dos estudantes de Pedagogia que acreditam no poder da escuta e da educação ao longo da vida. Eu sou [nome], estudante de Pedagogia, e hoje converso com [nome do convidado], que vai compartilhar conosco uma história inspiradora ligada à Educação de Jovens e Adultos.”

Entrevista (6 a 7 min) - Sugestão

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Você pode nos contar quando e por que decidiu voltar a estudar?

2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. O que você aprendeu na EJA além das matérias?
5. Como a EJA mudou sua vida?
6. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar?

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Como você começou a lecionar na EJA?
2. Quais são os maiores desafios e aprendizados dessa modalidade?
3. Pode compartilhar uma história marcante com um(a) estudante?
4. Como a EJA contribui para a cidadania e o pertencimento dos alunos?
5. Que dicas você daria para quem vai atuar na EJA pela primeira vez?

Encerramento e Reflexão Final (1 a 2 min)

“A conversa com [nome do convidado] nos lembrou que a educação transforma vidas, independente da idade. Obrigado(a) por escutar com a gente. Até o próximo episódio do "Vozes da EJA!”

TEXTO DE REFLEXÃO DO GRUPO E SUGESTÃO DE USO PEDAGÓGICO DO EPISÓDIO

1. Justificativa da escolha do(a) convidado(a)

- Quem foi o(a) convidado(a) e qual sua relação com a EJA (ex-estudante ou professor(a)) – Nome Completo e qual o município:

Nome: Ridemi Garcia Rosa

Professora na EJA

· Formação: Graduada em Pedagogia, pós graduada em Educação Especial e Supervisão Escolar e Licenciatura em Educação Especial.

· Possui outra experiência em ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e na EJA.

Nossa entrevistada foi a professora Ridemi que atualmente ministra o curso à noite na rede Estadual de ensino. Na Escola Padrão Parque das Nações, nosso encontro ocorreu em uma sala da Escola Padrão no município de Poços de Caldas/MG.

- Por que o grupo escolheu essa pessoa

Porque a estudante Letícia foi aluna dessa professora no Ensino Médio e sabe da sua atuação junto aos alunos na EJA e também pelo fato da Escola Padrão ser uma referência no Bairro em relação à educação de jovens e adultos.

- O que chamou atenção na trajetória dela

Durante um período de três meses, ela atuou com um aluno numa sala improvisada, na fazenda Esmeril no município de Bandeira do Sul, onde José Melado morava, com seus 68 anos, filho de um ex -escravo.

José tinha um desejo em aprender a escrever seu nome. Observando esta demanda, a professora, se dirigia até a fazenda, algumas vezes durante a semana e lhe ensinava, tudo que era necessário para a realização da escrita do seu nome . Após o início dessas aulas, abriu-se um espaço para oportunizar que outras pessoas aprendessem também.

2. Síntese da história de vida e educativa apresentada no podcast

- Principais elementos da trajetória do(a) convidado(a)

A professora Ridemi se formou em Pedagogia no ano de 1998. No início de sua carreira atuou como professora da EJA em uma sala improvisada na fazenda Esmeril no município de Bandeira do Sul. Depois atuou como professora do telecurso 2000 no mesmo município por mais alguns meses. Foi transferida para Poços de Caldas para ministrar aulas no Ensino Fundamental regular e na EJA. Acreditamos que devido à experiência em sua prática pedagógica ela tenha muito a colaborar com o nosso aprendizado

Na percepção da professora, “as dificuldades enfrentadas, são muito subjetivas a cada escola que passei”. Percebeu-se que os níveis de enfrentamentos, foram relacionados com os níveis de escolas, de acordo com a demanda social. Em sua vivência educacional relata existir uma diferença muito grande entre as escolas particulares e as escolas públicas. Segundo ela, nas escolas particulares, devido ao poder aquisitivo dos pais existe “a facilidade da aquisição de tudo que se deseja adquirir”, ao mesmo tempo os pais “se tornam exigentes de detalhes, que muitas vezes não compete à escola”. Essa cobrança dos pais faz com que as escolas particulares contratem-se e “disponibilize profissionais capacitados para auxiliar , como psicólogas”.

Para a entrevistada isso não acontece com a escola pública “Já nas Escolas públicas, a realidade é completamente diferente. Uma grande maioria dos discentes, vivem em situações de necessidades básicas para sua sobrevivência”. Em sua visão alguns alunos “recorrem às escolas para se alimentarem e para obterem o material básico para seus estudos”. Diferente da escola particular, na escola pública não existe “a competição pela oferta de materiais”. Com isso, “a realidade desses alunos se tornam problemas para as escolas, que demandam sair do pedagógico e junto aos órgãos competentes acolher e ajudar, todas as demandas que estão diretamente relacionadas com esses educandos. Como violências domésticas, abusos sexuais e

material, condições precárias de vida, dentre outros. Todos esses são fatores relevantes que se tornam desafios para o docente. Necessitando se capacitar frente a cada tipo de demanda que lhe chega, para melhor poder atender de forma significativa e acolhedora”.

- Papel da educação em sua vida

De acordo com a Ridemi , “um dos papéis da escola é justamente preparar esses alunos, para uma boa inserção no mundo social”. Observando-se que a escola vai muito além dos apostilados e conteúdos programáticos. É necessário Educar para formação de um bom cidadão. “Uma vez que chega um aluno em nossas mãos, temos uma responsabilidade imensurável, tanto na mediação dos conhecimentos, quanto na formação de um cidadão que saiba entrar e sair de qualquer lugar ou situação, sempre com educação”.A educação desempenha um papel fundamental na vida de um professor da EJA, pois não apenas enriquece seu conhecimento e habilidades pedagógicas, mas também o conecta profundamente com as histórias e desafios dos alunos. Ao ensinar adultos que buscam uma segunda chance na aprendizagem, o professor se torna um agente de transformação social, contribuindo para a autoestima e empoderamento dos alunos. A experiência na EJA permite ao educador desenvolver uma sensibilidade única para as realidades diversas de seus alunos, promovendo um ambiente de respeito e inclusão, além de incentivá-los a sonhar e alcançar novos objetivos. Assim, a educação se torna uma via de mão dupla, onde tanto alunos quanto professores crescem e se transformam mutuamente.

3. Reflexões do grupo sobre o papel da EJA na sociedade

- O que o grupo aprendeu sobre a importância da EJA

A EJA é uma modalidade formal de estudo e está assegurada na Constituição Federal. Todo cidadão brasileiro que, por algum motivo, deixou de estudar em idade escolar e não completou seus estudos têm direito ao EJA, pois ela não é apenas uma reposição de escolaridade, ao contrário, a EJA fomenta a construção de conhecimentos que transformam o mundo. Um dos colaboradores para Educação de Jovens e Adultos foi Paulo Freire, que defendeu a ação dialógica, ou seja, a “educação libertadora”

Essa educação conduz ao princípio de autonomia escolar, onde o sujeito é um participante ativo dentro do seu processo de ensino-aprendizagem, portanto a autonomia da escola se constrói com base no projeto pedagógico. Já a educação libertadora, amplia a visão do mundo, intermediada pelo diálogo, com transmissão de informações, no sentido analítico, que leva o sujeito a produzir um senso crítico que ele entenda, compreenda, reivindique e consiga a conquista da mudança na sua vida como almejado.

- Como a escola pode acolher e apoiar estudantes jovens e adultos

A escola pode acolher e apoiar estudantes de Jovens e Adultos (EJA) de várias maneiras, criando um ambiente mais inclusivo, motivador e respeitoso. Aqui estão algumas ações

importantes como: Reconhecer e valorizar as experiências de vida dos estudantes, mostrando que suas histórias são essenciais para o processo de aprendizagem; criar um espaço onde os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas, opiniões e dificuldades, promovendo uma convivência respeitosa e solidária; entender as particularidades de cada estudante, oferecendo flexibilidade nos horários, das atividades e nas avaliações, considerando suas responsabilidades familiares, profissionais e pessoais; utilizar metodologias que dialoguem com a realidade dos estudantes, promovendo atividades significativas e contextualizadas, que valorizem seus conhecimentos prévios; disponibilizar espaços de escuta, apoio psicológico e orientação, ajudando-os a superar dificuldades pessoais e a manter a motivação para estudar; incentivar a participação ativa dos estudantes nas decisões da escola, promovendo autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem; estabelecer vínculos com organizações, serviços sociais e profissionais que possam oferecer suporte adicional, ampliando as possibilidades de apoio aos estudantes, ofertar acolhimento, com dinâmicas em grupo, conduzidas pelos próprios alunos, para o registro dos sonhos, estimular os alunos por meio de palestras, oficinas, debates e até mesmo gincanas em períodos sazonais no semestre letivo torna-se instrumento motivador para a permanência dos alunos até o final do curso.

Ao adotar essas ações, a escola se torna um espaço mais acolhedor e estimulante, contribuindo para que os estudantes da EJA se sintam valorizados, motivados e capazes de alcançar seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

- Relação entre educação, cidadania e transformação social

A relação entre educação, cidadania e transformação social é bastante profunda e importante. A educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, pois promove conhecimentos, habilidades e valores que ajudam as pessoas a compreenderem o mundo ao seu redor.

Quando a educação é de qualidade e acessível a todos, ela contribui para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, ou seja, cidadãos ativos e participativos na sociedade. A cidadania, por sua vez, envolve o exercício de direitos e responsabilidades, promovendo a participação nas decisões que afetam a vida coletiva. Uma educação que valoriza a cidadania ensina as pessoas a exercerem seus direitos de forma consciente, promovendo o respeito às diferenças, a justiça social e a solidariedade. É justamente nesse ponto que entra a transformação social: ela acontece quando a educação e a cidadania se unem para promover mudanças positivas na sociedade.

Isso pode significar a redução de desigualdades, a promoção da inclusão, o fortalecimento da democracia e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4. Aprendizados para a formação docente

- O que a experiência ensinou sobre ser pedagogo(a):

Em primeiro lugar essa experiência ensinou que ser pedagogo na EJA exige muita sensibilidade, paciência e empatia. É fundamental compreender as histórias de vida, as experiências e as dificuldades dos estudantes adultos, valorizando seus saberes prévios e respeitando seus tempos de aprendizagem. O professor precisa ser criativo e flexível na elaboração de metodologias que sejam significativas e acessíveis, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador. Também deve atuar como facilitador, estimulando a autonomia e o protagonismo dos estudantes, ao invés de apenas transmitir conteúdos de forma tradicional. Estar atento às questões sociais e culturais que envolvem seus alunos, promovendo uma educação que contribua para a inclusão social, a cidadania e a transformação social. Isso exige uma postura ética, comprometida e sensível às realidades de cada indivíduo.

Ser pedagogo na EJA é uma missão que vai além da sala de aula: é um trabalho que impacta vidas, promove mudanças e fortalece a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária. É uma oportunidade de aprender com os estudantes e de contribuir para o seu crescimento, ao mesmo tempo em que se enriquece como profissional e ser humano.

- Qual o papel do(a) professor(a) na EJA:

O papel do professor na EJA é ser um facilitador, motivador, mediador e agente de transformação, que valoriza as experiências dos estudantes e promove uma aprendizagem significativa e inclusiva.

-Como essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação:

Percebemos que não existe uma única forma de aprender ou de se relacionar com o conteúdo. Assim, é importante que os professores e a equipe pedagógica adotem estratégias flexíveis e adaptadas às necessidades de cada sujeito, promovendo uma aprendizagem significativa para todos. Necessidade de usar metodologias variadas, promover atividades que envolvam diferentes estilos de aprendizagem, estimular o protagonismo dos estudantes e criar um espaço onde todos se sintam seguros para expressar suas opiniões e dúvidas.

Além disso, compreender a diversidade também implica estar atento às questões culturais, sociais e emocionais, promovendo ações que combatam preconceitos e promovam a inclusão.

5. Propostas e ideias futuras

- Sugestões para a valorização da EJA no currículo e nas políticas públicas

Realizar estágio supervisionado nas escolas que trabalham com a EJA é fundamental, pois o estágio funciona como elo entre teoria e prática. Essa experiência proporciona ao estudante de Pedagogia e Licenciatura uma oportunidade de reflexão, bem como a

possibilidade de discutir de maneira crítica e aprofundada junto aos professores mais experientes. Nesse contexto, a escola pode se beneficiar do diálogo com a universidade e construir soluções conjuntas para seus desafios cotidianos.

Nesse sentido a academia poderá proporcionar aos discentes vivências significativas, diversas e bem estruturadas desenvolvendo atividades formativas com devolutivas qualificadas que promovam de fato o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes e rompendo com a lógica do estágio como mera observação ou regência de aula.

- Novos projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência

Pensamos em três Projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência.

1-Projeto de Memória e Histórias de Vida: Inspirados pelas entrevistas, pode-se desenvolver um Projeto que incentiva estudantes e ex-alunos a compartilharem suas histórias de vida, trajetórias de aprendizagem e experiências pessoais. Essas histórias podem ser registradas em vídeos, áudios ou textos, e posteriormente divulgadas em eventos, exposições ou plataformas digitais, valorizando a diversidade de trajetórias e promovendo o protagonismo dos estudantes.

2-Oficinas de Comunicação e Mídias Digitais: realizar oficinas de produção de conteúdo digital, ensinando estudantes e professores a criar seus próprios podcasts, vídeos ou blogs. Isso estimula habilidades de comunicação, expressão e uso de tecnologias, além de fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento.

3-Eventos de Divulgação e Encontro Comunitário: A apresentação do podcast à comunidade pode ser o ponto de partida para organizar encontros, feiras ou festivais de educação, onde os estudantes possam compartilhar suas histórias, apresentar trabalhos e promover rodas de conversa. Esses eventos fortalecem o sentimento de pertencimento e valorização da educação de jovens e adultos.

6. Considerações finais

- Percepções finais do grupo

Podemos concluir que a escola que trabalha com essa modalidade da educação básica atende as pessoas que não tiveram acesso à educação regular ou que foram excluídas antes da conclusão dos estudos ou mesmo de se apropriarem da escrita e da leitura.

Através do conhecimento teórico e também das entrevistas conseguimos perceber que é preciso proporcionar aos alunos da EJA um tratamento didático-pedagógico e materiais didáticos que atendam suas expectativas e necessidades de aprendizagem e, além disso, os mesmos precisam de atenção diferenciada para que se sintam motivados a estudar e a permanecer na escola.

A academia poderá proporcionar aos discentes vivências significativas, diversas e bem estruturadas desenvolvendo atividades formativas com devolutivas qualificadas que promovam de fato o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes e

rompendo com a lógica do estágio como mera observação ou regência de aula. O aluno deve aprender não apenas sobre o ensino, mas como é a partir dele fortalecendo sua identidade profissional desde a graduação.

- Como foi realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica

Realizar a gravação de um podcast, demonstrou nossa capacidade de produzir conteúdo audiovisual de forma colaborativa. Além disso, reforça nossa familiaridade com as ferramentas digitais. O projeto teve como objetivo principal promover a escuta ativa dos alunos e a produção digital de conteúdos relevantes para a EJA. Essa etapa foi fundamental para desenvolver habilidades tecnológicas e de comunicação.

Após as produções, realizamos sessões de reflexão onde discutimos o que aprendemos com o processo. Essa etapa foi importante para avaliar o impacto do projeto e de cada experiência contada.

- A importância de dar voz a quem viveu ou vive a EJA

Dar voz a quem vive ou viveu a EJA é fundamental para valorizar suas experiências e histórias de vida. Isso não apenas fortalece a autoestima dos alunos, mas também promove um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo. Quando os alunos compartilham suas vivências, eles se sentem ouvidos e reconhecidos, o que aumenta seu engajamento e motivação. Ao dar voz a essas experiências, contribuimos para a construção de uma comunidade escolar mais unida e para a transformação social, promovendo um futuro mais justo e igualitário.

OBSERVAÇÃO: Como a entrevista com a professora ocorreu dentro das dependências da Escola, nossa entrevistada comentou com a sua turma da EJA sobre sua entrevista para o podcast e explicou que a entrevistadora era uma aluna de Pedagogia e que a entrevista fazia parte da atividade de estágio da grade curricular da faculdade. Todos ficaram curiosos e queriam saber mais sobre como utilizar essa ferramenta. Então a professora pediu para que ao final a graduanda enviasse o podcast (com QR-Code), para que a entrevista fosse apresentada para a turma da EJA, bem como a explicação sobre o uso dessa tecnologia.

OBSERVAÇÃO: ANEXAR FOTOS

Podcast:

<https://youtu.be/6psCqUI60DU>

